

Urbana

www.urbana.com.pt

Cidade • Pessoas • Lugares • Imobiliário

**ESPECIAL
ILUMINAÇÃO**

DE TETO, PÉ, MESA OU
PAREDE, O QUE HÁ DE
NOVO, IN & OUT

SECÇÃO IMOBILIÁRIO

CASA COR

Acessórios
nos tons
doces do verão

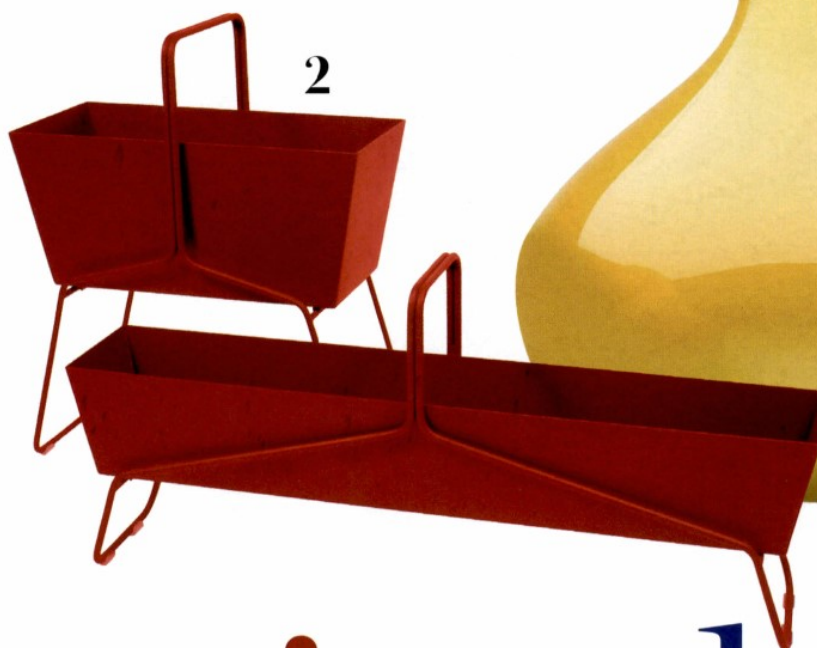
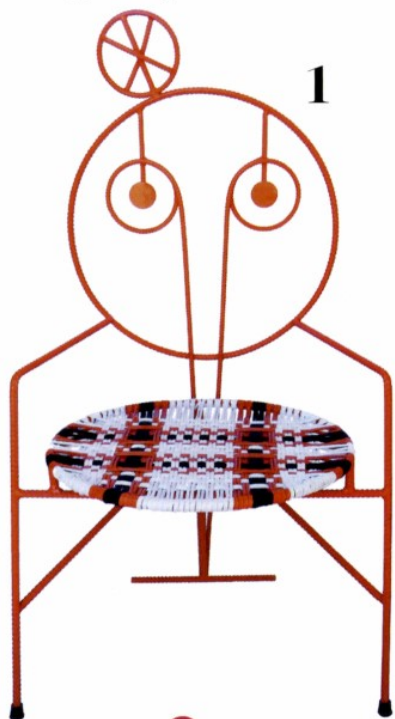
**INTERIORES
À MEDIDA**

SAPOJORNAIS 4 APARTAMENTOS REFLETEM
O ESTILO DE VIDA DE QUEM OS HABITA

N.º 54 - Setembro 2018 | Portugal Continental 3,95



Inspirações



vitaminadas

A nossa seleção de peças adicionam cor e magia à casa.
Design pintado com as cores do Verão.



Inspirações

1



2



4



3



1 Something Like This Sofa, por Maarten Baas, designer do ano (2017), para a Moooi, sob consulta, procure na QuartoSala, quartosala.com 2 Da LasKasas, o pufe Gum, desde €444, nas lojas da marca, laskasas.com 3 Da Bonaldo, a cadeira Stone, design do francês Fabrice Berrux, procure na QuartoSala, quartosala.com 4 De uma das mais renomadas ceramistas inglesas, Kate Malone, a peça 'Midnight Oak Magma Spiral', em Adrian Sasson, sob consulta, adriansassoon.com 5 Sofá da nova coleção Brut, da Magis, com design de Konstantin Grcic, sob consulta, procure no Banema Studio, banemastudio.pt

5



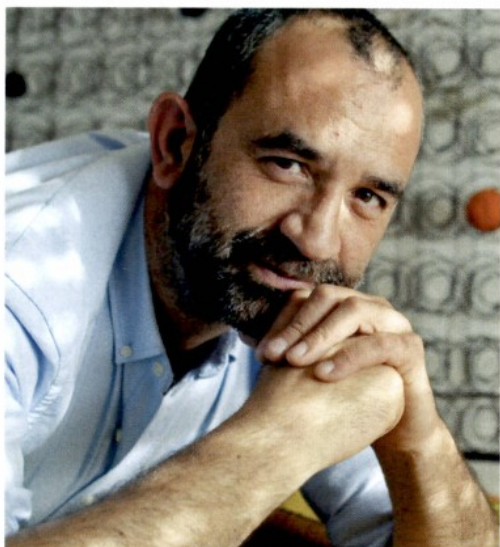
Inspirações



1 Cadeira em veludo vintage (lote de 2), Topim, La Redoute, €399 (preço sujeito aos descontos em vigor no site), laredoute.pt **2** Vaso de parede azul Canard, em metal, Uyova, La Redoute, €19,99 (preço sujeito aos descontos em vigor no site), laredoute.pt **3** Tapete Pluto, inspirado na imagem do planeta, o mais pequeno do sistema solar, sob consulta, Rug Society, rugsociety.eu **4** Mesa Ordinal, coleção 'Il Contemporanei Collection' com design de Michael Anastassiades para a Cassina,

sob consulta, na QuartoSala, quartosala.com

5 Leblon Delienne convidou o designer Marcel Wanders para personalizar a figura mais famosa da Disney, que completou 90 anos, com a peça 'One Minute Delft Blue', inteiramente feita à mão, leblon-delienne.com



A NOVA VIDA DE JOÃO BRUNO

João Bruno Videira nasceu em Tomar. Tem 44 anos, é artesão e designer autodidata desde 2006, ano em que cria a sua primeira marca: a “água de prata”. Licenciado em ciências da comunicação, foi jornalista da RTP e produtor de vídeo independente até abraçar o artesanato e o design como a sua nova forma de expressão. *Imagens cedidas*

Como passou da imprensa para o artesanato? Quando se deu esta viragem?

Profissionalmente deixei o jornalismo em 2003, para criar um novo projeto de comunicação, em conjunto com ex-colegas da RTP. A minha ligação à produtora de vídeo que ajudei a fundar estendeu-se até 2006, altura em que decidi largar tudo. Mas não troquei uma vida pela outra. Até porque não havia plano “B”. O artesanato e o design só surgiram depois, nesse mesmo ano, mas quase por acaso. Tudo começou quando um amigo meu me ofereceu uma cadeira alentejana. O assento estava danificado e eu decidi retirar-lhe todo o material estragado, deixando apenas a estrutura em madeira. Recuperei a estrutura e depois de olhar bem para a cadeira, acabei por lhe dar uma nova vida, usando a lã para fazer o assento. A escolha da lã de Arraiolos como matéria-prima deveu-se apenas ao facto de ser o material que tinha mais à mão, dado que a minha mãe além de professora, fazia tapetes de Arraiolos. É claro que este processo, até decidir usar a lã para fazer o assento, demorou algum tempo, mas fazer o assento em lã, propriamente dito, foi imediato. Recorri à técnica base da tecelagem.

A cadeira funcionou como um tear. Construí a teia e depois fiz a trama. Ou seja, o entrelaçado final.

Este foi o princípio de tudo...uma cadeira. Depois foi replicar vezes sem conta, em tudo o que tinha à mão para apurar a técnica, numa primeira fase. De seguida novas técnicas e novos objetos foram criados. Hoje em dia, olhando para trás, sei que nunca deixei o mundo da comunicação. Comunico é de forma diferente!

Quais foram as premissas? Trabalhar com que tipo de materiais, e porquê?

Não foi um processo pensado, nomeadamente a forma como aconteceu. Depois de ter concretizado a primeira peça, aí sim, a racionalidade tomou conta de mim, ao perceber o potencial que tinha em mãos. Em primeiro lugar, o meu grande objetivo era desenvolver algo que pudesse devolver a força e a dignidade ao trabalho artesanal, mas com um cunho pessoal e atual. O saber fazer pelas próprias mãos era algo de precioso que eu queria vincar. Depois o uso da lã, cuja escolha foi quase fortuita, mas nada acontece por acaso. A lã tem características fantásticas para o uso que eu lhe dou, a



maleabilidade, a resistência... além de ser uma fibra natural. Posto isto, só tinha de encontrar as formas próprias para encaixar tudo isto num só conceito.

Qual o conceito que está por trás seus trabalhos?

Trata-se de um conceito único e inovador de mobiliário que alia técnicas tradicionais ao design contemporâneo. A reinvenção do uso de uma matéria-prima tradicional – a lã de Arraiolos, até então de uso exclusivo da tapeçaria tradicional – dá corpo a uma arte singular que funde o artesanato com o design, através da criação de peças únicas.

A lã é o fio condutor deste trabalho que prima pela originalidade e simplicidade e assenta num intenso jogo de cores, conferindo-lhe uma identidade própria.

Qual a sua ligação ao artesanato?

Eu sou artesão. Quando me perguntam o que faço é o que respondo.

Sou artesão e designer autodidata. Não tenho qualquer formação específica nesta área. Nem poderia ter, até porque sou a única pessoa a fazer tal trabalho.

O que está feito até hoje e o que está em curso?

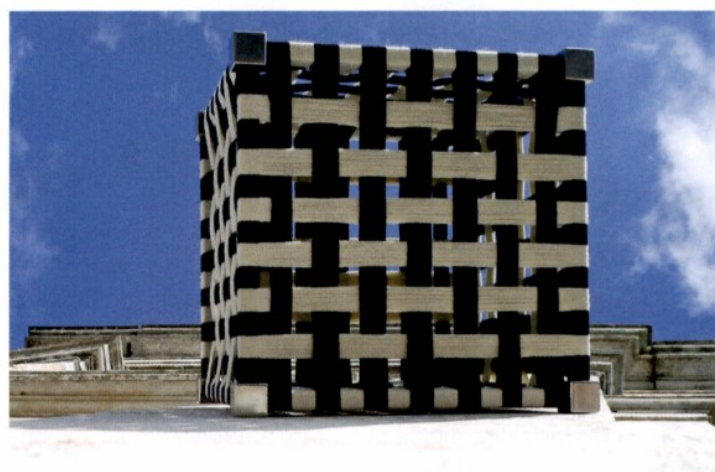
Em 12 anos de trabalho está consolidado um conceito, está criada uma tipologia de produtos que irá continuar a ser desenvolvida, pois há um potencial enorme de criação de novos objetos. Em curso está a afirmação da marca no panorama nacional e internacional.

Onde podemos encontrar as suas peças à venda?

As minhas peças estão à venda na QuartoSala, em Paço de Arcos e em Lisboa. A QuartoSala é o revendedor autorizado e oficial da marca.

Uma cidade que o inspira, porquê?

Em Portugal, escolho o Porto. É a cidade que mais me atrai e, por consequência, mais me inspira. Tem uma dinâmica muito própria e há sempre novas coisas a surgir. É uma cidade



para se descobrir a pé. Tem uma arquitetura exemplar e única que me fascina. E o granito como base confere-lhe um poder que é verdadeiramente majestoso.

Um país que quer visitar

Há muitos que gostaria de visitar. Apontando apenas um, diria, a Turquia. Pela beleza ímpar e pelo cruzamento de culturas que encerra, sobretudo.

Que conselhos daria a quem está a começar a sua carreira nesta área?

Acreditar sempre naquela que é a nossa visão interior e nunca desistir de alcançar o que ambicionamos. Apesar das dificuldades, que existem, há que ser determinado o suficiente para conseguir criar e dar expressão àquilo em que verdadeiramente acreditamos.

Um lema de vida

Nada acontece por acaso. Não porque tudo esteja determinado à partida e nós, humanos, estejamos desprovidos, da liberdade de escolha. Pelo contrário, são as nossas escolhas que determinam tudo o que nos acontece. ●